

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

Congresso Online Internacional de Educação , 1ª edição, de 10/07/2023 a 12/07/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-051-9

PAESE; Cláudia Regina ¹, PAESE; Joel ²

RESUMO

Introdução Quando tratamos de educação ambiental não podemos dissociá-la da percepção de riscos, pois, do contrário, não haverá intervenção. É possível identificar seis fatores, de acordo com Hannigan (1997)[1], que são necessários para a construção com êxito de um problema social. Autoridade científica para a validação das exigências; Existência de 'propagadores' que possam estabelecer a ligação entre o social e a ciência; Atenção dos meios de comunicação social onde o problema é 'estruturado' como novidade importante; Dramatização do problema em termos simbólicos e visuais; Incentivos económicos para tomar uma ação positiva; Emergência de um patrocinador institucional que possa assegurar legitimidade e continuidade. **Objetivo** O objetivo da apresentação é entender a importância da educação ambiental para a formação da percepção de risco. **Métodos** Pesquisa bibliográfica a respeito da educação ambiental e da formação da percepção de riscos. **Resultados/Discussão** A partir da bibliografia pertinente (HANNIGAN, 1997), procederemos a discussão dos seguintes resultados: É virtualmente impossível para uma condição social ser transformada com êxito em um problema sem um corpo de dados de confirmação que tenha origem nas ciências. Sejam quais forem os seus antecedentes, estes propagadores assumem um papel de empresários, reestruturando e construindo demandas, para que possam apelar aos editores, jornalistas, líderes políticos e outros *opinion-makers*; Um problema social esperado deve receber a atenção dos meios de comunicação social, em que a exigência relevante é «estruturada» como real e importante. Um problema ambiental potencial deverá ser dramatizado em termos altamente simbólicos e visuais. Deverão existir incentivos económicos visíveis no sentido da ação sobre um determinado problema ambiental. Para um problema ambiental esperado ser completamente contestado com êxito, deveria existir um patrocinador institucional que pudesse assegurar a legitimidade e continuidade. Isto é especialmente importante quando o problema tenha feito a agenda política e se procure a legislação. **Conclusão** A educação ambiental é indispensável para a formação da percepção de risco porque tem a capacidade dar forma – criar uma sintaxe – aos diferentes requisitos para a estruturação dos riscos. Apenas com base nisso é possível haver intervenção na realidade. [1] HANNIGAN, John A. **Sociologia ambiental**: a formação de uma perspectiva social. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Riscos, Meio ambiente

¹ Secretária Municipal de Educação de Cuiabá, claudiapaese@gmail.com

² UFMT, joelpaese@gmail.com